



## PERCEPÇÕES DOCENTES: ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA ADAPTAR O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Laiana da Silva Medeiros <sup>1</sup>  
Kamille Araújo Duarte <sup>2</sup>

### RESUMO

O dinamismo e a grande transformação educacional, desafia os docentes a acompanhar essa crescente. A pandemia do novo coronavírus trouxe o ERA e o mais novo desafio de tornar o ensino a distância significativo e prazeroso. Neste estudo analisou-se quais ferramentas digitais e metodologias são utilizadas nesse período de ensino remoto, para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, discutindo sobre quais aspectos podem ser restritivos e limitantes nessa abordagem educacional. A pesquisa foi realizada com 30 professoras/es atuantes na rede Estadual de Ensino Médio da região Centro Sul do Ceará, respondendo a um questionário semiestruturado com 4 perguntas, que buscou compreender a vivência metodológica durante o ERA. Foi constatado através do estudo que a maioria dos professores utilizam as ferramentas do *G-Suíte*, *Whatsapp* e *Youtube* para a realização de aulas síncronas e assíncronas, foi constatado também que estes utilizam metodologias ativas e estímulos através do diálogo para fortalecer o engajamento dos estudantes. Conclui-se que fatores como falta de acesso a internet, faz com que nem todos os alunos participem do processo de ERA, além disso, vale ressaltar que é necessária uma urgente formação docente acerca das tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Ferramentas digitais. Tecnologias

### INTRODUÇÃO

Diante da pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV2, conhecido como covid19, através da medida de segurança determinada pelos órgãos de saúde, as escolas de todo país suspenderam as aulas presenciais (Portaria 343, de 17 março de 2020; Portaria 544, de 16 de junho de 2020). Para garantir as atividades letivas, as escolas recorram ao desenvolvimento de atividades remotas, intensificando o uso das plataformas digitais e adotando o Ensino Remoto Assistencial (ERA).

O ERA é uma estratégia temporária que possui uma estrutura flexível, onde o professor pode seguir de acordo com a sua concepção didático- pedagógica. Segundo a nota técnica de Todos pela Educação (2020) no Brasil, as escolas da rede Estadual têm avançado no sentido de buscar as plataformas online e que apesar de um contexto de limitação para

---

<sup>1</sup> Especialista no Ensino de Ciências e Matemática-IFCE; Licenciada em Química IFCE; Professora de Química-SEDUC-CE, [laianamedeiros18@gmail.com](mailto:laianamedeiros18@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista no Ensino de Ciências e Matemática-IFCE; Licenciada em Química IFCE; Professora de Química-SEDUC-CE, [kamillearaujo12@gmail.com](mailto:kamillearaujo12@gmail.com);



adotar o ensino remoto, os professores estão buscando leituras e estratégias sobre o ensino a distância para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Tornar a aula a distância interessante e prazerosa, proporcionar uma comunicação eficiente e fortalecer a aprendizagem significativa é o mais novo desafio docente.

Kenski (2008, p. 47) afirma que “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre as tecnologias.” Usar as tecnologias no desenvolvimento educacional poderá trazer bons resultados quando é levado em consideração a expansão dos ambientes virtuais e o fácil acesso dos estudantes a essas plataformas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017), aponta que os professores devem explorar metodologias que centralizem o aluno no processo educativo. e para isso é necessário observar todo o contexto no qual ele está inserido. Neste sentido, o uso de metodologias ativas no processo educacional é um método inovador, adaptável, que se baseia em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando o cenário real, criando condições de solucionar diferentes assuntos e desafios advindos das atividades educacionais (BERBEL, 2011).

Rogers (2001, p. 01) define a aprendizagem significativa da seguinte maneira:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Assim, nas aulas online há uma forte tendência de os professores buscarem metodologias ativas para manter os estudantes engajados e tornar a aprendizagem significativa. Nessa metodologia, os estudantes e profissionais deixam o papel passivo, atribuído pelo ensino tradicional, para assumir um papel ativo, levando a desenvolver competências mais eficazes no contexto de aprendizagem (FILATRO; CAVALCANTE 2018).

Nessa configuração, tendo em vista a necessidade de metodologias adaptáveis, o objetivo deste artigo é discutir sobre quais metodologias estão sendo adotadas durante o período de ERA, analisar a partir da fala dos professores quais estratégias estão sendo eficientes nesse momento e refletir sobre quais metodologias são usadas para que o aluno continue sendo protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem nesse novo sistema.



## **METODOLOGIA**

O estudo surgiu da necessidade de entender como os docentes estão enfrentando esse nova abordagem de ERA. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem mista. Esse tipo de abordagem é utilizado quando dados quantitativos e qualitativos são analisados para estudar um único fenômeno em um único trabalho (CREWELL, 2010).

Nesta pesquisa foram entrevistados 30 docentes da rede estadual de ensino da região Centro-Sul do Estado do Ceará, que como critério de participação deveriam estar atuando na rede Estadual de Ensino Médio.

Os dados foram coletados, por meio de um questionário online produzido no *Google Forms*, que é um aplicativo de administração de pesquisa disponível para qualquer pessoa que possua conta no *Google Docs* (SUTHERLAND, 2012), contendo 4 perguntas objetivas e subjetivas.

A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, que tem função de classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, diminuindo suas características a elementos-chave, de modo que sejam comparáveis a uma série de outros elementos (CARLOMAGNO, ROCHA, 2016). Nesse sentido, as respostas discursivas dos participantes foram organizadas por categorias de acordo com a semelhança das respostas obtidas, e as objetivas através de gráficos.

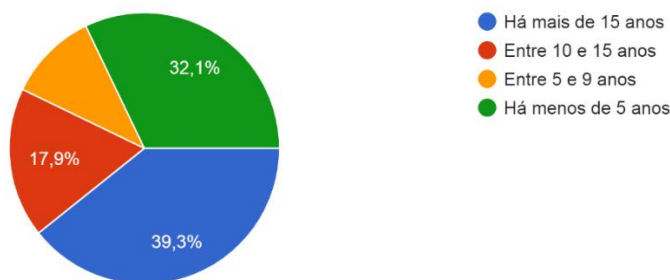
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A crescente demanda tecnológica se insere no cenário educacional trazendo o desafio da adaptação e domínio desses novos meios. A escola como representante desse avanço procura garantias e estratégias metodológicas para acompanhar essa crescente (KENSKI, 2008). Diante da pandemia do novo coronavírus o uso da ferramentas tecnológicas apresenta-se como uma proposta de solução emergencial no ensino.

Nesse momento da pesquisa trata-se da descrição e análise dos resultados obtidos a partir da percepção dos professores participantes, aqui representados por números (P1 a P30). O perfil pessoal dos participantes foi preservado.

No início do questionário, buscou-se traçar um perfil dos professores participantes com relação ao tempo de atividade docente.

**Figura 01- Tempo de Trabalho Docente**



Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos professores participantes (39,3%) já atuam na docência há mais de 15 anos. A prática em sala de aula exige do professor diversas ações que muitas vezes não são aprendidas em sua formação, a experiência docente permite que sejam vivenciadas situações que não são impostas pelos currículos.

Para Freire (1991, p. 71) “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Em contrapartida, 32,1% dos professores entrevistados afirmam ter 5 anos ou menos de experiência docente, o que pode ser considerado o período de iniciação. O aspecto nesta fase inicial da carreira docente tem se dado por ser entendida como “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho” (TARDIF, 2001, p.84), pois a partir da sua experiência em sala, será traçado o seu perfil profissional.

O uso da internet e das plataformas digitais no ERA se caracterizou como algo muito pertinente na continuação dos estudos de todos níveis escolares, embora haja muitas limitações na aplicação do currículo online, pois depende das condições infraestruturais e individuais de acessibilidade dos estudantes, essa se tornou estratégia mais viável para a continuidade da educação (SENHORAS, 2020).

É importante ressaltar que o ensino remoto difere de educação a distância (EAD), no caso do ensino remoto, por exemplo, Sampaio (2020, p. 6) diz que:

“tais atividades podem ser ofertadas tanto no meio digital como no físico, envolvendo plataformas distintas, tais como videoaulas, redes sociais, suportes virtuais, programas de televisão ou rádio, ou mesmo pela adoção de materiais didáticos distribuídos em formato impresso, entre outras modalidades.”

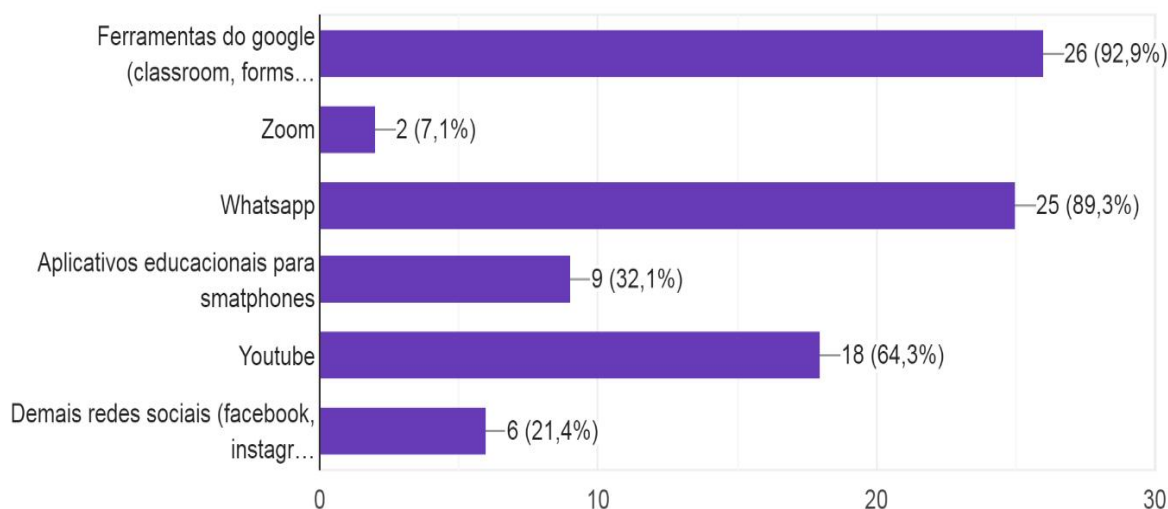


O ensino por meio das várias plataformas digitais, agora faz parte processo ensino-aprendizagem de diversas instituições que estavam distantes da realidade desse modelo (MENDIOLA ,2020).

As plataformas educativas online se tornaram, no contexto da COVID-19, um ambiente importante não apenas para a continuidade de estudos na ausência de aulas presenciais, mas também para a atualização de conhecimentos de professores e alunos, sendo estas , em grande parte liberadas gratuitamente (SENHORAS, 2020).

Diante das discussões acerca das novas tecnologias usadas pelos professores no ERA, foi questionado sobre quais ferramentas/plataformas digitais estão sendo utilizadas.

**Figura 02 - Ferramentas Digitais Utilizadas**



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que as ferramentas mais utilizadas por 92,9 % são as do G-Suíte (*Classroom, Forms, Meet*), *WhatsApp* e *Youtube*.

O *Google Classroom* é uma plataforma gratuita que tem como objetivo apoiar professores em sala de aula. Desenvolvido pela divisão do Google, o Google Classroom permite que o professor poste atualizações da aula e tarefas de casa, adicione e remova alunos e ainda forneça um feedback (Daudt, 2015). O autor cita ainda algumas funcionalidades da plataforma que são: criação de turmas virtuais; lançamento de comunicados; criação de avaliações; receber os trabalhos dos alunos; organização de todo material de maneira facilitada e otimização da comunicação entre professor e aluno.



Ainda no pacote oferecido pela Google, o Google Meet permite que haja aulas síncronas, onde os estudantes podem interagir e receber o feedback imediato do professor.

O *Whatsapp*, durante o ERA, passou a ser o meio de diálogo entre os professores e alunos, através dele é possível repassar informações, tirar dúvidas e promover feedback sobre os conteúdos.

Nesse sentido, Costa (2007, p.99) destaca que: “O educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos”.

O *Youtube* se apresenta como uma ferramenta de fácil acesso, que dentro do processo educativo, apoia o professor dando suporte de vídeo aulas que podem ser acessadas em qualquer horário ou local (CORREA; PEREIRA, 2016). Os vídeos podem ser selecionados pelos docentes e enviados através do *Whatsapp* ou postado no *Classroom*.

Sabemos que a as metodologias ativas buscam centralizar o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Na era digital, os alunos têm informação abundante, autonomia para decidir quando e o que quer aprender (FILATRO; CAVALCANTE 2018). Nessa perspectiva foi questionado aos participantes como acontece o incentivo para os estudantes adotarem a aprendizagem autônoma no processo de ERA. Podemos observar as falas dos entrevistados:

### **Quadro 1 – Incentivo ao estudo de maneira autônoma.**

Categoria 01: Estímulo através do diálogo

“Essa é uma missão desafiadora, uma vez que os estudantes estão acostumados com os métodos de aprendizagem tradicionais e hoje se busca trabalhar com as metodologias ativas, onde o estudante passa ser o centro do seu saber. Eu procuro incentivar através de links com documentos, vídeos aulas, exercícios, buscando a participação e a interatividade com seus colegas.” (P. 2)

“Única forma encontrada, simplesmente, a conversa/diálogo.” (P.5)

“Conversando com os mesmos nos grupos de WhatsApp e as vezes individualmente, buscando ser exemplo para cada um.” (P.10)

“Busco sempre motivá-los mostrando os benefícios que uma boa formação pode trazer para a sua vida, sempre conversamos sobre os sonhos que eles tem para a vida e incentivo para que eles façam cronograma para estudo de material e de atividades, pois através da organização dos seus horários, eles não vão acumular atividades e isso reduz os riscos de estresse ou de achar que não conseguem cumprir com o que é proposto pelos professores.” (P. 14)

“Por meio de vídeos motivacionais e conversas animadoras.” (P.15)



“Dando dicas, mensagens de apoio e incentivo.” (P.28)

### **Quadro 1 – Incentivo ao estudo de maneira autônoma.**

(Continua)

#### **Categoria 02 – Estímulo através das metodologias ativas**

“Lançando desafios e atividades diferenciadas que pareçam mais envolventes.” (P.4)

“Promovo desafios gamificados relacionados ao cotidiano e ao conteúdo.” (P. 7)

“Atividades dinâmicas e com avaliações qualitativas em forma de feedbacks positivos”  
(P.19)

“Através do diálogo e metodologias que o tornem protagonistas do conhecimento” (P.21)

O estímulo através do diálogo tem sido um fator predominante no incentivo ao protagonismo durante o ERA, observa-se na categoria 01. Freire (1996), reconhecido como grande educador brasileiro, considera que a autonomia deve estar na vivência de experiências estimuladoras, partindo para a possibilidade do estudante assumir a responsabilidade da sua aprendizagem. Para o autor a autonomia e a autoconfiança estimula os alunos a exercer o papel ativo de aprender.

É inegável que a motivação é um mecanismo fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois como coloca Valente (2003, p.71), “Motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem”. Assim, esse estímulo, através do diálogo favorece para que estudante continue fazendo parte do processo, a se sentindo importante e capaz.

Na categoria 02, os participantes relatam que além do diálogo, buscam promover o protagonismo através de metodologias ativas, por meio de atividades diferenciadas, *gamificadas* e dinâmicas. Para Berbel (2011), a motivação inerente, faz com que sujeitos estejam espontaneamente dispostos a realizar uma atividade por acreditarem que o fazem por vontade própria, porque assim querem e não por se sentirem obrigados de demandas externas. Nesse modelo de ensino online é importante que os estudantes não se sintam sobrecarregados, torna a atividade lúdica, permite que o estudante veja a proposta de uma maneira mais “suave”. Já *gamificação* ou jogo online surge como um recurso interativo a ser utilizado pedagogicamente por desafiar os alunos, proporcionando uma aprendizagem dinâmica



(BRAGA, OBREGON, 2015). Os professores que optam por metodologias ativas tendem a alcançar melhores resultados, considerando sempre o planejamento e o contexto atual.

Diante das muitas possibilidades de metodologias e plataformas virtuais, os professores foram questionados sobre quais aspectos podem ser considerados restritivos e limitadores durante o ERA. As respostas podem ser observadas e divididas em duas categorias mais citadas.

## **Quadro 02- Aspectos restritivos/ limitadores da aprendizagem no ERA**

### **Categoria 01- Infraestrutura e acesso tecnológico**

“A falta de condições dos alunos com relação ao acesso à tecnologia.” (P.3)

“Acesso a Internet dos alunos. A ausência da internet limita a utilização de outros complementares.” (P. 5)

“A questão do acesso a internet e também junto com essa dificuldade o próprio desânimo do aluno.” (P.8)

“Alunos que não possuem acesso a internet; sistemas com ferramentas falhas.” (P.21)

“Nem todos os alunos consegue acompanhar as aulas, alguns alegam a falta de acesso a internet, celular e computador.” (P.17)

### **Categoria 02- Limitação de conhecimento tecnológico**

“A falta de formação/preparação para os professores.” ( P. 9)

“Meu conhecimento limitado das tecnologias.” (P. 10)

“A falta de conhecimento da utilização das ferramentas remotas.” (P. 13)

“A falta de conhecimento da minha parte em relação a alguma tecnologia” (P.30)

Essas novas demandas educacionais a curtíssimo prazo, não possibilitaram um planejamento mais eficiente e uma preparação adequada para proposta de ensino remoto. Assim, as tecnologias podem se apresentar de maneira assimétrica, dependendo as condições estruturais e de acessibilidade dos estudantes, bem como o nível de capacitação dos docentes (SENHORAS,2020).

De acordo com um estudo aplicado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2018, o percentual de jovens estudantes, com 14 anos ou mais que possuem acesso à internet, na região Norte e Nordeste é respectivamente, 81% e 86%. Esse dado se relaciona com as dificuldades financeiras das famílias e impacta na limitação aos recursos oferecidos nesse período pandêmico.





O participante 22 relata que “a entrega de materiais impressos” é uma das alternativas para superar esse aspecto restritivo.

É importante ressaltar que a muitas vezes, a formação pedagógica vem de um processo no qual prevalecem concepções tradicionais e de modelos conservadores. Essa mudança de cenário requer um período de adaptação. É necessário entender também que a falta de formação continuada dos professores para o convívio com elementos tecnológicos aliados as restrições infraestruturas levam a um distanciamento dessas rupturas, porque mesmo diante de todas as plataformas/ferramentas ofertadas, não substitui a atuação do professorado (JÚNIOR, et al., 2020).

A prática pedagógica exige uma reciclagem constante, uma formação continuada permanente, para que a qualidade do ensino, da aprendizagem e da autonomia docente e discente seja cada vez mais fortalecida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia da COVID-19 impactou a educação de todo o país, forçando uma reestruturação do modelo educacional predominante, o ensino presencial. Dessa forma a comunidade escolar teve que buscar estratégias de adaptação metodológica, e como garantia de continuação das aulas o ERA foi adotado.

A aprendizagem através de metodologias ativas já vem crescente na educação brasileira, e durante ERA tem sido uma excelente aliada na superação das dificuldades, no engajamento e motivação dos estudantes.

A partir do estudo apresentado, pode-se perceber que os professores têm usado as mais diversas plataformas e ferramentas tecnológicas, buscando fazer um misto destas, para que atenda a maioria dos estudantes. Além disso é crescente a busca por formação sobre tecnologias a fim de melhorar o processo de ensino.

Para os professores entrevistados, a melhor maneira de construir a aprendizagem significativa e tornar o estudante protagonista desse processo, é o estímulo através do diálogo, realizado individualmente ou em grupos através do Whatsapp, para eles buscar metodologias ativas, como gamificação e aulas atrativas é um meio de fortalecer a autonomia dos alunos.

Entre os fatores restritivos/limitantes no processo de ERA, é destacado a precária estrutura tecnológica dos docentes e discentes, além disso, não houve planejamento para o enfrentamento do ERA, e através dos entrevistados, percebe-se que muitos docentes são inseguros e têm conhecimento restrito diante das tecnologias.



Para finalizar, é notável que as metodologias ativas tem sido importante nesse período pandêmico e que é urgente uma reflexão sobre a formação continuada no contexto tecnológico educacional.

Vale ressaltar que os professores estão buscando diversas adaptações para “reinventar” o processo de ensino, e que estes adaptaram o ambiente doméstico para continuar em ambiente de trabalho, assim, além de toda uma estrutura física, a estrutura emocional também precisou se reorganizar.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**. v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRAGA M. C. G.; OBREGON, R. F. A. Gamificação: Estratégia para processos de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA A APRENDIZAGEM, 7. São Luís, MA, 2015. **Anais...** Conahpa: São Luís, MA, 2015.

BRASIL, LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 março de 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria n. 544, de 17 junho de 2020.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CORREA, A.; PEREIRA, H. O Youtube como ferramenta pedagógica em sala de aula: uma prática de letramento. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*. Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 381 – 389, set./dez. 2016

COSTA, Ivanilson. *Novas Tecnologias. Desafios E Perspectivas Na Educação*. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

COSTA, Ivanilson. *Novas Tecnologias. Desafios E Perspectivas Na Educação*. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: <<https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vao-incrementar-sua-aula/>> Acesso em 10 de setembro de 2020.



FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologia Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa.** São Paulo: Saraiva Educação 2018.

FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo, Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 47ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

JUNIOR, M.C.R.; FIGUEIREDO, L.S.; OLIVEIRA, D.C.A.; PARENTE, M.P.M.P.; HOLANDA, S.H. “Ensino Remoto em Tempos de Covid-19: Aplicações e Dificuldades de Acesso nos Estados do Piauí e Maranhão”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2008. Sílvio César Otero-Garcia

MENDIOLA, Melchor Sánchez et al. Desafios educacionais durante a pandemia do COVID-19: uma pesquisa com professores da UNAM. Revista Digital da Universidade , v. 21, n. 3, 2020. <http://doi.org/10.22201/codeic.16076079e.2020.v21n3.a12>

MENDIOLA, Melchor Sánchez et al. Desafios educacionais durante a pandemia do COVID-19: uma pesquisa com professores da UNAM. Revista Digital da Universidade , v. 21, n. 3, 2020. <http://doi.org/10.22201/codeic.16076079e.2020.v21n3.a12>

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa.** 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.

SAMPAIO, Renata Maurício. “Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

SUTHERLAND, Adam. The story of Google. The Rosen Publishing Group, Inc, 2012.

SUTHERLAND, Adam. The story of Google. The Rosen Publishing Group, Inc, 2012.

TARDIF, M. Saberes, tempo e aprendizagem do Magistério. In: \_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2001, p.56-111.

Todos pela Educação. **Educação na Pandemia: Ensino Remoto e Voltas às Aulas.**

Disponível em: < [https://todospelaeducacao.org.br/noticias/Educacao-na-pandemia-Ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial\\_-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-voltas-aulas/](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/Educacao-na-pandemia-Ensino-a-distancia-da-importante-solucao-emergencial_-mas-resposta-a-altura-exige-plano-para-voltas-aulas/)> Acesso em 6 de setembro de 2020

VALENTE, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas-SP: UNICAMP/NIED, 2003.